

Enquanto isto, o Nordeste orquidófilo começa a despontar com a liderança de José Pompeu, em válido movimento para repatriar ao Nordeste as belas *C. labiata* que só recentemente os próprios nordestinos também passaram a admirar.

A par destes hibridadores, a colônia brasileira de descendentes de japoneses, em São Paulo, entrou fortemente no mercado de aprimoramento de espécies. Harusi Iwasita, George Kawazaki, Yano, Suzuki, Sumio Nakashima e Sebastião Nagase foram obtendo, paulatinamente, mais e melhores aprimoramentos de *C. loddigesii*, *L. pumila* e tudo aquilo que, por ser pequeno e de bom gosto, constitui ponto de interesse dos japoneses.

Penso que a orquidofilia brasileira ainda não atingiu seu ponto de completa maturidade, quer olhada em relação aos seus aspectos comerciais (inclusive de exportação), quer em relação aos seus objetivos tanto em matéria de exposições como de aumento do interesse. No próximo número, examinaremos especificamente estes problemas, e os dilemas dos grandes colecionadores brasileiros, cujo maior interesse é o deleite individual e solitário de suas próprias plantas.

A correta Nomenclatura das Orquídeas

OSMAR JUDICE¹

Basicamente, dois códigos estabelecem as regras que regulam a nomenclatura das orquídeas: o Código Internacional de Nomenclatura Botânica e o Código Internacional de Nomenclatura de Plantas cultivadas.

Ambos, em seus mandamentos, têm por objetivo a uniformidade e a compreensão, sendo o nome científico das espécies orquídeas escrito em Latim, língua que irmana todos os povos na identificação e na classificação botânica, vale dizer científica, das plantas. Procedimento contrário levaria, por certo, ao estabelecimento de verdadeira Babel.

Em forma sucinta, procuraremos enumerar algumas peculiaridades aos companheiros orquidófilos, principalmente aos iniciantes e amadores na prática da orquidofilia, levando-os a melhor entender e compreender a nomenclatura das orquídeas.

¹R. Nascimento Silva, 568/202, Rio de Janeiro.

1- Na híbrida, o nome da planta que recebeu o pólen é escrito antes do daquela que o produziu.

Ex.: C. Mascotte x C. Trimos
(mãe) (pai)

Esta cruz resultou na C. Ampère "Majestic"

2- Pode-se usar um só nome para indicar-se a relação entre duas plantas que entraram em um dado cruzamento. Nesse caso, o nome escolhido deverá ser eufônico, simples e claro.

Ex.: C. Trimos (C. *trianae* x C. *mossiae*)

Aqui, usaram-se os radicais "Tri" e "Mos" das plantas cruzadas para obter-se o nome Trimos.

3- As plantas importadas permanecem com seu nome na língua original, sem ser traduzido.

4- O nome da variedade deve ser posto após o da espécie ou da híbrida. Se a variedade relaciona-se a fatores botânicos (taxonômicos), o nome varietal será precedido da palavra "variedade" ou da abreviação "var".

5- Quando a variedade é relacionada a fatores horticulturais como cor, época de floração, etc., o nome varietal, virá entre aspas simples, sem ser necessário escrever-se "variedade" ou "var".

Ex.: *Laelia purpurata* 'carnea'
 Cattleya loddigesii 'coerulea'

6- Sempre que possível, o nome da híbrida deve ser constituído de uma só palavra e, no máximo, três.

7- A classificação genérica da planta (gênero) deve ser escrita em forma latina sendo a primeira letra sempre maiúscula.

Ex.: *Cattleya* , *Laelia* , *Sophronitis* , *Vanda* , *Miltoniopsis* , *Paphiopedilum* , *Phalaenopsis* , *Dendrobium* , *Lycaste* .

8- A classificação específica da planta (espécie) deve ser escrita em forma latina sendo a primeira letra minúscula.

Ex.: *Cattleya bowringiana*
 Laelia purpurata 'flamea'

9- O nome do indivíduo da espécie e da híbrida deve ser escrito em maiúscula e entre aspas.

Ex.: *Cattleya bowringiana* "Black Prince"
 Laelia milleri "Seagull"
Lc. Remo Prada "Crown"
Bc. Pastoral "Innocence"

10- Não se usa o Latim para denominar uma planta híbrida, ou uma variedade horticultural. O Latim é exclusivamente empregado na classificação das espécies ou de suas variedades botânicas.

Muito mais haveria para abordar-se sobre nomenclatura. ficamos, entretanto, nestas pequenas elucidações que, esperamos, sejam válidas para nossos companheiros iniciantes.

Nota do editor: Conquanto seja correta a adoção das aspas conforme aqui colocado, a tendência é que seja abolido o uso de aspas simples para variedades horticulturais e que o nome individual ou clonal seja escrito com aspas simples.

Ex.: *Laelia purpurata* alba 'Elias'

É importante mencionar isto, pois em publicações estrangeiras é como mais se vê.